SINTTEL·ES

Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Telecomunicações e Operadoras de Mesas Telefônicas no Estado do Espírito Santo

FENATTEL CUT Brasil

Resumo de Notícias

Produção: T&T Comunicação | Jornalistas: Tânia Trento e Marilda Rocha | Tel. (27) 3084-5666 - 99647-7731

19/03/2015 - Telesíntese

Telecom Italia projeta saturação do celular e menor crescimento do mercado brasileiro este ano

O conselho de administração da holding aprovou hoje, 19, os investimentos de R$ 14 bilhões para o Brasil para o período de três anos e de 10 bilhões de euros para a Italia. No mercado doméstico a empresa projeta queda de receitas este ano, e aqui, menor crescimento, devido a migração do serviço de voz e SMS e queda na VU-M.

O conselho de administração da holding Telecom Italia aprovou hoje, 19, o balanço do grupo do ano passado e os investimentos, já anunciados, a serem feitos no triênio 2015 a 2017, de R$ 14 bilhões, ou 4 bilhões de euros no Brasil, para a instalação de 15 mil sites de 4G e 14 mil sites de 3G. Na Itália, os investimentos serão de 10 bilhões de euros no período, para cobrir 75% da população com fibra óptica e 95% da população com 4G.

A empresa mantém projeções de queda do mercado tradicional de telecomunicações este ano – tanto no mercado doméstico como no brasileiro – no segmento de acesso e de voz que, perda não será integralmente suplantada pelo aumento das receitas em serviços inovadores. A expectativa é que, na Itália, as receitas caiam menos do que no ano passado(quando as receitas caíram 7,8%).

Para o mercado brasileiro, a holding estima que haverá crescimento, mas "em taxas menores" do que o registrado em anos anteriores, devido à "saturação do mercado móvel", à migração do tradicional serviço de voz e SMS para a internet, e ao impacto da redução da taxa de interconexão (a VU-M).

Neste contexto, afirma, a operadora mantém as projeções de investir 4 bilhões de euros até 2017, ou R$ 14 bilhões, em cinco áreas prioritárias, que também são as mesmas da Itália: rede de fibra óptica, banda larga móvel, novos data centres para suportar os serviços de redes, conexões de fibras internacionais e transformação do processo industrial para reduzir os custos operacionais.

No ano passado, a TIM Brasil registrou receitas de R$ 19,498 milhões , queda de 2,1% em relação a 2013, e EBitda de R$ 5,541 milhões (aumento de 3,1%) e 12,8 mil empregados. O grupo investiu, 4,984 bilhões de euros na Itália e no Brasil, sendo que o Brasil ficou com 44% deste total.

Não há no comunicado divulgado ao mercado qualquer comentário sobre possíveis fusões no Brasil ou na Europa. A próxima reunião do board está marcada para o dia 20 de maio.

Títulos

A operadora anunciou hoje também o lançamento de até 2 bilhões de euros de bonds, com vencimento em março de 2022. Os bônus são conversíveis em ações, e sua oferta ainda deve ser aprovada em assembleia de acionistas, marcada para 20 de maio, uma vez que pode implicar aumento de capital caso a Telecom Italia resolva pagar os bônus com ações, e não com dinheiro.

O conselho da companhia aprovou, também, a distribuição de 166 milhões de euros em dividendos aos acionistas, equivalente a 2,75 euro por ação.

Também nesta quinta-feira, o conselhou aprovou a fusão da Telecom Italia com a TI Media. Os diretores da empresa deram sinal verde para o plano, divulgado em 19 de fevereiro, e que prevê incorporação das açõe da TI Media pela holding. O aval final deve ser dado pelos acionistas das duas companhias. O encontro da TI Media acontece em 30 de abril, e o da Telecom Italia, também em 20 e maio.

SINTTEL·ES

Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Telecomunicações e Operadoras de Mesas Telefônicas no Estado do Espírito Santo

FENATTEL CUT Brasil

Resumo de Notícias

Produção: T&T Comunicação | Jornalistas: Tânia Trento e Marilda Rocha | Tel. (27) 3084-5666 - 99647-7731

19/03/2015 - Telesíntese

Anatel publica decisão contra Hoje Telecom, por falta de pagamento.

Mas a operadora de Manaus tem liminar da justiça que a protege de pagar a interconexão

cA Anatel publicou hoje no Diário Oficial da União decisão de outubro do ano passado, que foi notificada aos interessados em dezembro, que manda a Hoje Telecom, operadora de telefonia de Manaus, pagar o que deve à TIM Celular, desde 2010. Os valores referentes à tarifa de interconexão foram pagos por seus usuários, mas não repassados à operadora.

A decisão da agência autoriza também a TIM a desconectar a empresa, por falta de pagamento. Mas condiciona essas determinações ao fim do processo na justiça. A Hoje Telecom, de propriedade de um ex-deputado do PTB, mantém liminar que a autoriza o não recolhimento desses valores devidos. A empresa alegava que a taxa de terminação era muito alta. Esta tarifa tem seu preço regulado pela agência, através do controle da tarifa da telefonia fixa e seus valores estão passando por fortes cortes desde 2013.

19/03/2015 - Teletime

Plano de recuperação da Oi chega a fornecedores; cenário pode melhorar em 2016, sinaliza empresa

O plano de recuperação montado pela Oi no segundo semestre do ano passado, após a saída de Zeinal Bava e a entrada de Bayard Gontijo no comando da companhia, começará a ter os efeitos mais claros a partir do primeiro semestre deste ano. O plano tem como principal característica o corte de custos e a recuperação de caixa da empresa.

Este noticiário conversou com fontes da Oi e do mercado para avaliar o cenário enfrentado hoje pela empresa, quase seis meses depois da troca de comando e do novo plano estratégico. Uma importante etapa do plano, que consistia em uma negociação junto aos principais fornecedores, foi encaminhada no começo desse mês, durante o Mobile World Congress, em Barcelona.

A Oi sinalizou aos seus fornecedores que, apesar do momento de corte de custos pelo qual a companhia está passando, as perspectivas para 2016 podem ser bem melhores, sobretudo em função dos investimentos que poderão ser feitos a partir dos Termos de Ajustamento de Conduta (TACs) a serem celebrados com a Anatel. Esses TACs estão sendo negociados com a agência e devem ser fechados até outubro, para serem implementados a partir do próximo ano. Em abril a Oi entrega os projetos. A Oi, contudo, não quer criar expectativas demasiadas em função dos TACs, apesar dos valores bilionários de multas que estão sendo negociados. Isso porque os planos de investimentos durarão até quatro anos e precisam caber na previsão de fluxo de caixa da empresa. Ou seja, não é simplesmente trocar o valor das multas por investimentos adicionais. A conta é mais complexa, mas certamente haverá mais projetos de infraestrutura, o que é bom para os fornecedores. De qualquer maneira, a empresa ainda não fechou valores e nem tem dado nenhuma referência nesse sentido aos fornecedores, mas recebeu a sinalização de que eles apoiarão a Oi agora na expectativa de dias melhores com os TACs.

SINTTEL·ES
Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Telecomunicações e Operadoras de Mesas Telefônicas no Estado do Espírito Santo
FENATTEL CUT Brasil
Resumo de Notícias
Produção: T&T Comunicação | Jornalistas: Tânia Trento e Marilda Rocha | Tel. (27) 3084-5666 - 99647-7731

cNo começo deste ano, outras duas partes importantes do plano de recuperação foram concretizadas. Com os credores, a Oi conseguiu um alívio dos "covenants", ou compromissos de manter seus índices de endividamento dentro de determinados parâmetros. Com a venda dos ativos da Portugal Telecom e aumento do endividamento decorrente do calote da Rioforte, seria impossível manter o patamar exigidos pelos credores. O alívio negociado vai até março de 2016.

Alívio

A venda dos ativos em Portugal também traz para a Oi um alívio de alguns anos no caixa da companhia, segundo analistas. Os 7 bilhões de euros pagos pela Altice pelos ativos e assinantes portugueses deve entrar em caixa em maio, se não houver nenhuma surpresa na aprovação regulatória em curso. Não há nenhum plano imediato de destinação desses recursos, e dificilmente algum movimento de consolidação será feito esse ano. Esse, aliás, é um projeto que deixou de ser prioridade no curto prazo e que só voltará ao topo da pauta se houver algum fato excepcional, mas pode ganhar fôlego a partir de 2016.

Hoje, a frente de negociações mais complexa da Oi é em Brasília. São várias as missões, desde os TACs com a Anatel, passando pelo debate sobre a renovação da concessão e do modelo de bens reversíveis até a possibilidade de conseguir, junto ao Judiciário e ao Ministério Público, a liberação de depósitos judiciais em ações na Justiça, trocando por outro tipo de garantia, como imóveis e fianças. A Oi tem hoje, em balanço, mais de R$ 13 bilhões em depósitos judiciais, que vão desde questões trabalhistas e tributárias até contestação de multas e as ações resultantes dos planos de expansão do Sistema Telebrás. Trata-se de uma negociação complexa e sem garantia de sucesso, mas que pode trazer um grande alívio de caixa. A boa notícia para a companhia é que, apesar das várias frentes, parece haver um entendimento dentro do governo que a situação de curto e médio prazo da Oi está equacionada, ainda que Anatel e Ministério das Comunicações ainda acompanhem de perto a situação da empresa.

Ruim para todos

Já o cenário econômico deteriorado em 2015 é ruim para todas as empresas prestadoras de serviços de telecomunicações, mas isso pode ser bom para a Oi, por outro lado. Segundo a leitura de executivos da empresa, a crise afeta o mercado como um todo, o que faz com que a Oi não precise enfrentar estratégias agressivas e "irracionais" por parte de seus concorrentes, o que seria ruim em um cenário de restrição de gastos. Esse mês a Oi publica o balanço de 2014, quando será possível constatar se, na prática, o plano estratégico está dando resultados.

SINTTEL·ES
Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Telecomunicações e Operadoras de Mesas Telefônicas no Estado do Espírito Santo
FENATTEL CUT Brasil
Resumo de Notícias
Produção: T&T Comunicação | Jornalistas: Tânia Trento e Marilda Rocha | Tel. (27) 3084-5666 - 99647-7731

19/03/2015 - RBA

Justiça do Trabalho manda Sabesp garantir estabilidade a 100% dos trabalhadores

Sindicato terá sete dias para analisar as demissões realizadas e pedir a revisão daquelas consideradas ilegais em relação ao acordo coletivo 2014-2015

cA desembargadora Ivani Bramante do Tribunal Regional do Trabalho da 2ª Região (TRT-2) determinou hoje (19) que a Sabesp terá de garantir estabilidade a 100% dos trabalhadores a partir de 1º de abril. Além disso, a companhia deverá encaminhar ao Sindicato de Trabalhadores em Água, Energia e Meio Ambiente de São Paulo (Sintaema), até quarta-feira (25), a relação completa dos profissionais demitidos e as justificativas, para que a entidade possa analisar cada caso até o dia 31 e encaminhar à Justiça do Trabalho. A próxima audiência de conciliação foi marcada para o dia 8 de abril.

"Vamos pedir a revisão dos casos que confrontam o acordo coletivo. E buscar reverter principalmente os casos dos trabalhadores mais necessitados, com doenças e outros problemas", explicou o presidente do Sintaema, Rene Vicente.

Segundo ele, a Sabesp demitiu aproximadamente 450 trabalhadores desde 1º de janeiro deste ano, o que infringe o acordo coletivo entre as partes, que permitia a dispensa de até 2% do efetivo – 297 profissionais – no período de maio de 2014 a abril de 2015. Para o sindicato, a situação caracteriza demissão em massa.

Do total, 70% são trabalhadores operacionais, que realizam as manobras de fechamento e abertura de tubulações, manutenção de vazamentos, ligações novas, entre outros serviços. O que pode comprometer o atendimento da população no entendimento do sindicato.

A Sabesp alega que demitiu profissionais aposentados que seguiam desempenhando funções na companhia, o que não afronta o acordo coletivo. E argumenta que novos trabalhadores serão contratados, oriundos do último concurso público realizado pela companhia.

Em 6 de fevereiro, o secretário estadual de Saneamento e Recursos Hídricos, Benedito Braga, afirmou que a Sabesp sofre de dificuldades financeiras por ter implementado o bônus – desconto de 30% no valor da conta para quem economizar 20% no consumo de água – ao mesmo tempo em que reduziu a produção de água, sua matéria prima.

"Nós não tínhamos expectativa de um período tão longo de estiagem, e esse bônus foi complicando sobremaneira a questão financeira", disse Braga, durante um seminário na Federação do Comércio. Esse problema também pode ter motivado o enxugamento do quadro de funcionários.

Seja qual for o motivo, o presidente do Sintaema disse que não foi informado pela companhia desse processo, nem foi consultado sobre as demissões. "A falta de diálogo faz nascer o conflito. É preciso que o sindicato tenha conhecimento do que acontece", afirmou a desembargadora Ivani Bramante.

O TRT-2 determinou também a suspensão de novas demissões. As que já estão com a homologação agendada deverão ser registradas com ressalvas. O sindicato continua impedido de realizar paralisação até o final do processo, mas mantém o estado de greve. Os trabalhadores fazem assembleia na segunda-feira (23) para avaliar os termos do acordo.

SINTTEL·ES

Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Telecomunicações e Operadoras de Mesas Telefônicas no Estado do Espírito Santo

FENATTEL CUT Brasil

Resumo de Notícias

Produção: TGT Comunicação | Jornalistas: Tânia Trento e Marilda Rocha | Tel. (27) 3084-5666 - 99647-7731

19/03/2015 - RBA

Em 2014, 91,5% das negociações resultaram em aumento real de salários

Índice ficou acima de 2013, quando 86,2% dos acordos representaram aumentos acima da inflação; ganho real médio pago no ano passado também foi maior, ficando em 1,39% ante 1,22%

Quase todas as negociações salariais (91,5%) da indústria, do comércio e dos serviços resultaram em aumento real em 2014, em todas as regiões do país, de acordo com estudo divulgado hoje (19), em São Paulo, pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese). O ganho real médio pago no ano passado nas 716 negociações analisadas foi de 1,39% ante 1,22% em 2013.

A média de reajustes de 2014, calculada pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), ficou abaixo apenas das registradas em 2010 (1,66%) e 2012 (1,9%). Ao todo, 6,1% das negociações igualaram-se à inflação e 2,4% não alcançaram recomposição salarial. Esses resultados também são melhores que os de 2013, quando 86,2% das negociações alcançaram ganhos reais, 7,5% igualaram-se ao INPC e 6,3% ficaram abaixo da inflação.

"Os resultados conquistados em 2014 tiveram como pano de fundo um quadro econômico de baixo crescimento e alta inflação. Este cenário era considerado por muitos analistas como desfavorável para a negociação coletiva, na medida em que estimularia o empresariado a ser mais resistente diante das demandas dos trabalhadores", aponta a conclusão do estudo. "No entanto, o que se verificou é que apesar do prognóstico ruim, as negociações tiveram alta no número de aumentos reais, superando as conquistas de 2013 e dando sequência a uma longa série de resultados positivos para a classe trabalhadora."

O resultado melhor em 2014 frente a 2013 pode ser explicado pela mobilização dos trabalhadores e do movimento sindical, pela manutenção das taxas de desemprego em um patamar baixo e pelas desonerações concedidas pelo governo federal a alguns setores, de acordo com o coordenador de Relações Sindicais do Dieese, José Silvestre. "Apesar de a economia não crescer, a melhora ao longo dos últimos anos criou uma espécie de colchão", disse.

"Mesmo com um PIB esperado baixo para 2014, mantivemos as taxas de desemprego estáveis e baixas. O mercado perdeu força e dinamismo, mas continuou gerando postos de trabalho, principalmente por uma menor pressão sobre a PEA (População Economicamente Ativa), por conta do retardamento da entrada dos jovens no mercado de trabalho, resultado da melhora na renda das famílias nos últimos anos", diz. "Podemos considerar também as desonerações, que reduziram custos e diminuíram a intransigência patronal em conceder reajustes nos setores beneficiados."

Entre os setores da economia, o comércio teve o maior percentual de acordos com aumento real (98,2%) em 2014. Na indústria, o índice ficou em 90,9%, e no setor de serviços, em 89,2%. Entretanto, os maiores reajustes (acima de 3%) concentraram-se na indústria e no setor de serviços, em 6,9% dos casos e 5,8%, respectivamente. No comércio apenas 2,7% dos aumentos ultrapassaram esse patamar.

Leia mais em:
http://www.redebrasilatual.com.br/economia/2015/03/quase-todas-as-negociacoes-salariais-de-2014-conquistaram--aumentos-reais-diz-dieese-9462.html

SINTTEL·ES

Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Telecomunicações e Operadoras de Mesas Telefônicas no Estado do Espírito Santo

FENATTEL CUT Brasil

Resumo de Notícias

Produção: T&T Comunicação | Jornalistas: Tânia Trento e Marilda Rocha | Tel. (27) 3084-5666 - 99647-7731

19/03/2015 - Brasil 247

Petrobras bate recorde na exploração do pré-sal

A Petrobras anunciou nesta quinta (19) que bateu um novo recorde em fevereiro na exploração da camada pré-sal das bacias de Santos e Campos; no dia 26 de fevereiro foram batidos os recordes de produção diária própria, com 555 mil barris por dia e operada (que inclui a parcela para as empresas parceiras), que chegou a 737 mil bpd; produção total de petróleo e gás natural da Petrobras, em fevereiro de 2015, foi 2,801 milhões barris de óleo equivalente por dia

A Petrobras anunciou hoje (19) que bateu um novo recorde em fevereiro na exploração da camada pré-sal das bacias de Santos e Campos. No dia 26 de fevereiro foram batidos os recordes de produção diária própria, com 555 mil barris por dia (bpd) e operada (que inclui a parcela para as empresas parceiras), que chegou a 737 mil bpd. As informações foram divulgadas em nota pela companhia.

A produção total de petróleo e gás natural da Petrobras, em fevereiro de 2015, foi 2,801 milhões barris de óleo equivalente por dia (boed), 1,5% inferior ao patamar registrado em janeiro (2,845 milhões boed). Este volume inclui a produção de petróleo e de gás natural. Segundo a companhia, a redução nos volumes produzidos em fevereiro deveu-se, principalmente, às paradas programadas para manutenção das plataformas P-19, no Campo de Marlim, e P-58, no Parque das Baleias, ambas na Bacia de Campos; e do FPSO Cidade de Angra dos Reis, no Campo de Lula, na Bacia de Santos.

"A queda de produção, associada a estas paradas, foi parcialmente compensada pelo início de operação de sete novos poços marítimos no mês de fevereiro, nas bacias de Campos e Santos", detalhou a nota.